Canal Auxílio EBD

Revista Lições Bíblicas CPAD
3º Trimestre de 2022 – Classe dos Adultos

Título: Os ataques contra a Igreja de Cristo — As sutilezas de Satanás nestes dias que antecedem a volta de Jesus Cristo
Comentarista da Lição: José Gonçalves
Autor dos Comentários (em azul): Ev Luiz Oliveira
Data da aula: 07 de Agosto de 2022

NOTAS DE AULA

LIÇÃO 6

A SUTILEZA DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍLIA

TEXTO ÁUREO

"E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele." (**Gn 2.18**)

VERDADE PRÁTICA

Dentre os muitos perigos que a sociedade contemporânea enfrenta estão aqueles de natureza ideológica que planejam destruir a família.

LEITURA DIÁRIA

Segunda – Mt 19.6
A família e a união indissolúvel entre homem e mulher

Quinta – Gn 2.23
O valor e o devido reconhecimento da mulher

Terça – Gn 2.24
A família como célula mater da sociedade

Sexta – Pv 31.15-18
A virtude da mulher na família e na sociedade

Quarta – 1Tm 3.2
A monogamia como princípio bíblico do casamento

Sábado – Dt 6.6-9
A família e transmissão de valores para os filhos

LEITURA BÍBLICA EM CLASSE

Gênesis 2.18-24

18 – E disse o Senhor Deus: Não é bom que o homem esteja só; far-lhe-ei uma adjutora que esteja como diante dele.
19 – Havendo, pois, o Senhor Deus formado da terra todo animal do campo e toda ave dos céus, os trouxe a Adão, para este ver como lhes chamaria; e tudo o que Adão chamou a toda a alma vivente, isso foi o seu nome.
20 – E Adão pôs os nomes a todo o gado, e às aves dos céus, e a todo animal do campo; mas para o homem não se achava adjutora que estivesse como diante dele.
21 – Então, o Senhor Deus fez cair um sono pesado sobre Adão, e este adormeceu; e tomou uma das suas costelas e cerrou a carne em seu lugar.
22 – E da costela que o Senhor Deus tomou do homem formou uma mulher; e trouxe-a a Adão.

23 – E disse Adão: Esta é agora osso dos meus ossos e carne da minha carne; esta será chamada varoa, porquanto do varão foi tomada.
24 – Portanto, deixará o varão o seu pai e a sua mãe e apegar-se-á à sua mulher, e serão ambos uma carne.

PLANO DE AULA

1. INTRODUÇÃO

A família é um projeto especial de Deus. Em sua soberania ele estabeleceu fundamentos que trazem estabilidade a essa magna instituição: monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade. Esses valores blindam a família contra as sutilezas das novas configurações familiares que estão calcadas em ideologias malignas. Assim, nesta lição aprenderemos os princípios bíblicos de uma família sólida que vive na presença de Deus.

2. APRESENTAÇÃO DA LIÇÃO

A) Objetivos da Lição: I) Abordar a família como um projeto especial de Deus; II) Elencar os fundamentos da família cristã; III) Esclarecer as sutilezas da nova configuração familiar; IV) Apontar os princípios bíblicos para uma família sólida.

B) Motivação: Vivemos numa época desafiadora. Novas ideologias têm promovido a "normalização" de novas configurações familiares que nada tem a ver com o propósito de Deus. Como cristãos, de que forma devemos nos comportar diante dessas novas modalidades de união?

C) Sugestão de Método: Uma das características da faixa-etária do adulto é que ele aprende quando deseja. Nesse sentido, a dinâmica da Escola Dominical segue o princípio da voluntariedade. A presença do aluno no domingo pela manhã, ou em outro dia noutras localidades, traz com ele a predisposição para aprender. Por isso, sua aula deve ser bem planejada, estruturada e pensada. Se o aluno está disposto a aprender não podemos perder a oportunidade de ensinar bem. Assim sendo, ao longo da aula procure envolver a classe de maneira que a participação dela seja representada. Faça perguntas, peça para alguém resumir um subtópico, corrija o questionário com a classe.

3. CONCLUSÃO DA LIÇÃO

A) Aplicação: A nossa família é o bem maior que Deus nos deu. Nesse sentido, a lição nos convida a um compromisso com Ele e a nossa família. Incentive a classe a orar pela família, a estabelecer uma meta de ensinar a Palavra de Deus sistematicamente e a cultivar os valores da Bíblia no lar. É tempo de buscar a presença de Deus em família. É tempo de viver na presença do Espírito Santo em família.

4. SUBSÍDIO AO PROFESSOR

A) Revista Ensinador Cristão. Vale a pena conhecer essa revista que traz reportagens, artigos, entrevistas e subsídios de apoio à Lições Bíblicas Adultos. Na edição 91, p.39, você encontrará um subsídio especial para esta lição.

B) Auxílios Especiais: Ao final do tópico, você encontrará auxílios que darão suporte na preparação de sua aula: 1) O texto "O Conceito Cristão de Família" é uma reflexão que expande o primeiro tópico a respeito da família como projeto de Deus; 2) O texto "Os Deveres da Família Cristã" traz uma proposta de aplicação dos papéis exercidos pelos membros da família.

COMENTÁRIO

INTRODUÇÃO

Nesta lição mostraremos que a família é um projeto de Deus e que há valores fundamentais sobre os quais ela está edificada.

Conforme já tratamos nas lições desse trimestre, a família é a primeira instituição criada por Deus aqui na Terra. Como instituição divina, a família tem sido combatida por aqueles que lutam para a instituição da anarquia e liberalidade sexual, com o objetivo de preparar o mundo para o recebimento do Anticristo. Essa instituição divina tem seus valores estabelecidos pelo próprio Deus, que devem ser observados por todos nós. E são justamente esses valores que estão sendo extremamente questionados e rechaçados por essa sociedade que não teme a Deus e quer a completa "liberdade" para atender aos desejos do seu coração maligno. Leiamos **1Tm 4.1-3 – NAA**:

> "*Ora, o Espírito afirma expressamente que, nos últimos tempos, alguns apostatarão da fé, por obedecerem a espíritos enganadores e a ensinos de demônios, pela hipocrisia dos que falam mentiras e que têm a consciência cauterizada, que proíbem o casamento e exigem abstinência de alimentos que Deus criou para serem recebidos com gratidão pelos que creem e conhecem a verdade*".

Tratamos aqui também dos perigos que rondam a família cristã.

O perigo que essa situação do mundo representa para a família cristã reside na questão de os pais falharem na educação e instrução dos seus filhos. Em uma família onde os pais cumprem o seu papel de instruir, educar e ser exemplo para seus filhos, esses ensinos mundanos perdem a força. Leiamos **Pv 22.6 – ARC**:

> "*Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele*".

Velhas práticas como a infidelidade conjugal, bem como os modelos alternativos de construção familiar são perigos que demandam nossa atenção.

Conforme tratamos em lições anteriores, existe um movimento para mudança na cultura ocidental, para que os valores judaico-cristãos inseridos nela sejam completamente removidos, substituindo-os por outros. Esses novos valores estão de acordo com a estratégia do nosso inimigo, preparando o coração da população mundial para "aceitar" as ordenanças e determinações do Anticristo sem se escandalizar. Conforme o comentarista pontuou, a igreja precisa estar atenta a esses movimentos, para que os pais cristãos sejam instruídos e possam se preparar para combater esses novos valores apresentados pela sociedade aos nossos filhos. Cabe aos pais a principal responsabilidade na instrução e blindagem do coração de seus filhos contra essas inovações culturais que estão surgindo todos os dias.

Contudo, há uma narrativa que faz passar a infidelidade conjugal como algo natural e normal. Mudou-se o rótulo, mas o veneno continua mortífero.

A mudança na cultura em relação ao que representa a infidelidade conjugal já está consolidada. Enquanto para os cristãos ela é errada e pecaminosa, para aqueles que não servem a Deus já se tornou normal e aceitável. O que nós, como igreja, precisamos fazer é instruir nossos filhos a respeito dos valores do Reino de Deus e, sempre que possível, anunciar as virtudes de Cristo, falando do amor de Deus e testificando com as nossas ações, para exercermos nosso papel de sal nesse mundo.

Por outro lado, os pais devem ter cuidado a respeito das novas distorções da sexualidade como a teoria *genderqueer*. Vigiemos.

A palavra *genderqueer*, mencionada pelo comentarista, é algo que surgiu, possivelmente nos anos 90, para tentar "classificar" alguém que não se considera nem 100% homem, nem 100% mulher. Conforme citamos há pouco, nossa maior preocupação deve ser a proteção dos nossos filhos contra as mudanças culturais que estão ocorrendo à nossa volta, sem nos esquecermos de buscarmos nossa consolidação como servos de Deus. Leiamos **1Tm 4.16 – NAA**:

> "*Cuide de você mesmo e da doutrina. Continue nestes deveres, porque, fazendo assim, você salvará tanto a si mesmo como aos que o ouvem*".

Palavra-Chave: *Família*

I. FAMÍLIA, PROJETO DE DEUS

1. Uma instituição divina. Quando consultado pelos fariseus sobre a questão do divórcio, Jesus respondeu: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mt 19.6b).

Já tratamos na lição 4 a respeito dessa expressão do Senhor Jesus sobre "o que Deus ajuntou, não separe o homem". Deus é aquele que confirma a aliança feita pelo casal, durante a realização do casamento.

Ao dizer que ninguém separasse o que Deus havia ajuntado, nosso Senhor se referia a constituição familiar.

Eu tenho uma visão um pouco diferente dessa apontada pelo comentarista, pois essa expressão “o que Deus ajuntou” refere-se à confirmação, por parte de Deus, dos votos feitos durante a realização do casamento. Nós não estamos desvalorizando o casamento em si, mas apenas afirmando que, para Deus, a aliança feita entre o casal é o que de maior valor há nessa relação. Uma vez celebrada essa aliança, cabe aos cônjuges honrá-la, até que a morte os separe. E, quando honramos a aliança que fizemos com nosso cônjuge, estamos agradando a Deus e consolidando nossa família.

E mais, com essa fala, Jesus reconheceu que a família é uma instituição divina. Foi Deus, e não o homem, que a criou. A família, portanto, é criação de Deus.

Na realidade, o fato de Deus confirmar a aliança feita pelo casal já nos dá uma ideia a respeito de quanto Deus valoriza essa relação. Em relação à família ser criação de Deus, o livro de Gênesis não nos deixa ter dúvidas a esse respeito. Deus formou Eva e a entregou como esposa a Adão porque Ele sabia que nosso pai não teria condições de realizar a obra que Deus havia determinado para ele sem a ajuda de uma esposa. Eva foi formada com o propósito de formar uma família com Adão, para que os planos de Deus para a humanidade pudessem ser concretizados. Leiamos **Gn 1.27,28 – ARC**:

> “*E criou Deus o homem à sua imagem; à imagem de Deus o criou; macho e fêmea os criou. E Deus os abençoou e Deus lhes disse: Frutificai, e multiplicai-vos, e enchei a terra, e sujeitai-a; e dominai sobre os peixes do mar, e sobre as aves dos céus, e sobre todo o animal que se move sobre a terra*”.

Esse fato mostra a importância que a família tem no projeto de Deus para a humanidade.

Inicialmente, conforme vimos há pouco, a família foi criada por Deus para que a Terra fosse povoada e dominada pelos seres humanos. Com o advento do pecado, esse propósito para a família acabou sendo mudado pois, a partir daquele momento, maior necessidade das famílias era voltar-se para Deus.
Quando os descendentes de Adão iam gerando filhos, vemos nas páginas das Sagradas Escrituras que poucos realmente buscavam a Deus. A Bíblia menciona que Sete foi um que tinha o propósito de buscar a Deus. Depois dele, vemos o exemplo de

Enoque, que agradou tanto a Deus, que foi arrebatado para junto do Pai. Depois de Enoque, a Bíblia dá testemunho de Noé que, junto com sua família, foram usados por Deus para proclamar um meio de salvação para aquele povo, que era a arca. Depois vieram os patriarcas, começando por Abraão, que foram usados por Deus para testemunhar a respeito do Todo-Poderoso. Depois do Êxodo, Deus se utilizava das famílias israelitas para que sua Palavra fosse transmitida de pais para filhos e, através do testemunho dessas famílias, outras famílias e povos pudessem ser influenciados para servirem ao Deus verdadeiro. Percebam então que, desde sua instituição, a família teve sua importância nos planos de Deus. Hoje, na vida da Igreja de Cristo, a família exerce uma função de suma importância, tendo em vista que é no ceio da família que os filhos são formados e preparados para serem boas pessoas, bons cidadãos e bons servos de Deus.

Ora, Ele tem um projeto para a humanidade e nele Deus inclui a família; Ele tem um plano para a Igreja, e nele Deus também inclui a família.

Como base formadora da sociedade, não há como Deus realizar grandes obras sem se utilizar das famílias para isso.

2. A célula mater da sociedade. No contexto social, a família é a primeira instituição a ser estabelecida (Gn 2.24).

Conforme citado há pouco.

Ela é a célula mater da sociedade, ou seja, na base da sociedade está a família.

O significado de célula mater é de onde se origina. Quando o comentarista menciona que a família é a célula mater da sociedade, ele está querendo dizer que a sociedade se originou das famílias, ou seja, a sociedade é formada por famílias. Sem famílias, não há sociedade.

Na verdade, não poderia haver sociedade ou vida social sem a existência da família.

Citado há pouco.

Esse fato é de suma importância para interpretar corretamente qualquer fenômeno social.

O que o comentarista quis dizer é que, por ser a família a base da sociedade, qualquer alteração ou mudança nas famílias, acaba influenciando diretamente na sociedade. Por exemplo, se existe há o cultivo da honestidade nas famílias, a sociedade formada por essas famílias terá a tendência de ser uma sociedade honesta. O oposto também é verdadeiro. Se há, nas famílias que compõe uma sociedade, um desprezo pela moral e pelos bons costumes, essa sociedade será moralmente corrupta e depravada. A sociedade reflete, claramente, a situação das famílias que a formam.

Não há dúvida de que a desagregação da família moderna está no topo dos principais problemas sociais ora presenciados.

Desagregação significa desunião, separação ou divisão. Estamos vendo, com tristeza, isso acontecer cada vez mais nas famílias que nos cercam, incluindo aí as famílias cristãs. Precisamos nos lembrar das palavras ditas pelo Senhor Jesus em **Mt 12.25 – ARC**:

> "*Jesus, porém, conhecendo os seus pensamentos, disse-lhes: Todo reino dividido contra si mesmo é devastado; e toda cidade ou casa dividida contra si mesma não subsistirá*".

Toda família ou sociedade, que está dividida contra si mesma, está fadada à devastação, em todas as suas formas.

SINOPSE I

A família é uma instituição divina e, por isso, é a célula mater da sociedade.

O CONCEITO CRISTÃO DE FAMÍLIA

"O casamento cristão pressupõe a formação de uma nova família e, como resultante, o nascimento de filhos. Está inserida na criação dos filhos, a responsabilidade familiar de prover o sustento e todo o cuidado indispensável para o desenvolvimento do ser humano. Por conseguinte, entre outros deveres e obrigações do casal, inclui-se o planejamento familiar. A Declaração de Fé das Assembleias de Deus professa que 'a família é uma instituição criada por Deus, imprescindível à existência, formação e realização integral do ser humano, sendo composta de pai, mãe e filho(s) - 'quando houver'. Reitera ainda a Declaração que o 'pai e a mãe integram, de forma originária, determinante e estruturante, a família, e a eles a Bíblia impõe o dever de sustentar, formar, disciplinar os filhos e instruí-los moral e espiritualmente" (BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos:** *Enfrentando as questões morais de nosso tempo.* 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.102).

II. FUNDAMENTOS DA FAMÍLIA CRISTÃ

1. O casamento monogâmico e heterossexual. No contexto do Novo Testamento, o casamento é monogâmico, isto é, o indivíduo só pode ter um cônjuge. A poligamia era muito praticada no mundo antigo, inclusive no contexto do Antigo Testamento.

O casamento foi instituído para ser monogâmico, mas, por conta do pecado, esse conceito foi deixado de lado logo após a saída do Éden. A primeira menção de poligamia que encontramos na Bíblia se refere ao ímpio Lameque, descendente de Caim. Leiamos **Gn 4.19 – ARC**:

> "*E tomou Lameque para si duas mulheres; o nome de uma era Ada, e o nome da outra, Zilá*".

Porém, Cristo reestabeleceu o padrão criado por Deus no Éden, conforme lemos em **Mt 19.4-6 – ARC**:

> "*Ele, porém, respondendo, disse-lhes: Não tendes lido que, no princípio, o Criador os fez macho e fêmea e disse: Portanto, deixará o homem pai e mãe e se unirá à sua mulher, e serão dois numa só carne? Assim não são mais dois, mas uma só carne. Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem*".

Contudo, no Novo Testamento o princípio da monogamia não era apenas ensinado, mas, sobretudo, exigido (1Tm 3.2).

Como confirmação do modelo monogâmico de casamento, tanto Cristo como os apóstolos e discípulos citaram isso nas Sagradas Escrituras. Paulo afirma que, para alguém ser obreiro na casa do Senhor, era necessário que fosse marido de uma só mulher. Paulo cita essa necessidade para presbíteros em 1Tm 3.2 e para os diáconos em 1Tm 3.12.

A poligamia, portanto, deve ser rejeitada como uma forma distorcida e pervertida da construção familiar.

Conforme tratamos em lições anteriores, na poligamia não é possível alcançar os objetivos determinados por Deus para o casamento: os dois se tornarem uma só carne, mas não apenas na parte física, e sim em todos os aspectos da relação. Lembrando que casamento envolve aliança de fidelidade e exclusividade, o que não é possível manter em um relacionamento onde há mais do que dois cônjuges.

Da mesma forma, o casamento bíblico é heterossexual, isto é, constituído por um homem e uma mulher. Quando Deus criou o primeiro casal os chamou de macho e fêmea (Gn 1.27). Por isso, Jesus disse que Deus criou homem e mulher (Mt 19.4).

O texto de Gn 1.27 apontado pelo comentarista não nos deixa dúvida: "macho e fêmea os criou". Não há como negar essa verdade bíblica. Inclusive, uniões homoafetivas são terminantemente condenadas nas páginas das Sagradas Escrituras. Leiamos **Lv 18.22 – NVT**:

> "*Não pratique a homossexualidade, tendo relações sexuais com outro homem como se fosse com uma mulher. Isso é detestável*".

Se a Bíblia condena o relacionamento íntimo homoafetivo, não há espaço para acreditar que Deus apoiaria casamento fora do padrão heterossexual.

Isso mostra que o gênero é baseado no sexo biológico. Não há um terceiro sexo.

Aqui o comentarista cita, superficialmente, a questão do perigo que representa a ideologia de gênero, que é algo grandemente nocivo para a sociedade, principalmente para as crianças. Vigiemos e estejamos sempre dando todo apoio que nossas crianças necessitam.

Biblicamente, o casamento deve e precisa ser heterossexual – constituído por um macho e uma fêmea, um homem e uma mulher.

Conforme citamos há pouco.

2. O casamento indissolúvel e confessional. Outro princípio do casamento bíblico é que ele é indissolúvel. Jesus disse que o que Deus ajuntou não separe o homem (Mt 19.6). O casamento bíblico é feito para durar.

Já tratamos dessa questão de forma exaustiva na lição que tratou do divórcio. Mas é importante frisarmos que, diante de Deus, o casamento é de grande valor e responsabilidade, pois a aliança firmada diante do Pai tem uma data da validade: até que a morte os separe.

Já foi dito neste trimestre que Jesus reconheceu a cláusula de exceção, o adultério, como um acontecimento que pode pôr fim ao casamento (Mt 19.9). Nesse caso há ainda a possibilidade do perdão por parte do cônjuge traído, o que faz com que o casamento não seja dissolvido.

Também já tratamos dessa questão na lição sobre o divórcio. O Senhor Jesus afirma que o adultério seria um motivo para a quebra da aliança de casamento firmada, mas entendemos que, mesmo numa situação em que tenha ocorrido um adultério, a expectativa bíblica é que haja perdão e reconciliação.

Há ainda a questão do abandono por parte do não crente, que, segundo o apóstolo Paulo, deixaria o cônjuge abandonado não sujeito à servidão (1Co 7.15). Contudo, deve-se observar que essas são exceções, e não a regra.

Essa é outra exceção deixada por Paulo, que possibilitaria a invalidação da aliança de casamento assumida diante de Deus, mas, conforme o próprio comentarista citou na lição 4, a iniciativa da separação deve ser da pessoa não crente.

Ainda, outro princípio importante para considerar no contexto do casamento cristão é a questão da confessionalidade. A Escritura preceitua que não deve haver união entre o crente e o incrédulo (2Co 6.14).

Aqui é um ponto importante a ser esclarecido: um cristão jamais deve contrair matrimônio com alguém que não professe a mesma fé, pois a Bíblia é clara em nos orientar para que não nos coloquemos debaixo de um jugo desigual com um incrédulo. Um cristão somente deve casar-se com alguém que seja também salvo em Cristo Jesus e, de preferência, que esteja em uma igreja que tenha a mesma linha doutrinária.

SINOPSE II

Monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade são fundamentos da família cristã.

III. A SUTILEZA DA NOVA CONFIGURAÇÃO FAMILIAR

1. Casamento entre pessoas do mesmo sexo. Em maio de 2011, o Supremo Tribunal Federal (STF) reconheceu a união homoafetiva como núcleo familiar como qualquer outro. Isso porque não havia e nem há uma lei aprovada no Congresso Nacional que legisle sobre esse assunto. A partir do entendimento firmado pelo STF em maio de 2011, o Superior Tribunal de Justiça (STJ) determinou, em outubro daquele ano, que o mesmo reconhecimento se aplicava para os casamentos. Para evitar a falta de reconhecimento nos cartórios, o Conselho Nacional de Justiça (CNJ) publicou uma resolução em que regulamentava os trâmites e proibia os cartórios de recusar a celebração de casamento civil e a conversão da união estável em casamento entre

pessoas do mesmo sexo. Essa nova configuração familiar dada pela justiça brasileira provocou reações entre os cristãos, principalmente os evangélicos.

Conforme temos tratado durante todo esse trimestre, essa mudança cultural visa preparar a humanidade para o recebimento do Anticristo. A Igreja precisa dar foco na questão da evangelização, pois somente dessa forma é que poderemos exercer nossa função de influenciar esse mundo caído. Paulo foi usado tremendamente por Deus para proclamar o Evangelho em Éfeso, o que resultou na conversão de muitos, inclusive daqueles que se utilizavam de "artes mágicas". Leiamos **At 19.18-20 – ARC**:

> "*Muitos dos que tinham crido vinham, confessando e publicando os seus feitos. Também muitos dos que seguiam artes mágicas trouxeram os seus livros e os queimaram na presença de todos, e, feita a conta do seu preço, acharam que montava a cinquenta mil peças de prata. Assim, a palavra do Senhor crescia poderosamente e prevalecia*".

O mundo segue seu curso, dominado pelas forças do mal. Somente o Evangelho tem o poder para transformar vidas e libertá-las desses pensamentos contrários à Palavra de Deus.

Ora, entendemos que a família é formada por homem e mulher, conforme definida na Bíblia, e não entre duas pessoas do mesmo sexo (cf. Gn 2.24). O próprio Jesus afirmou que, no princípio, Deus fez macho e fêmea (Mt 19.4).

Conforme tratamos há pouco.

2. Sexualidade não-binária. Uma pessoa "não-binária" é aquela que não se percebe como pertencendo a um único gênero. Nesse aspecto, ela acredita que a expressão de gênero não se limita ao sexo masculino e feminino. Essa pessoa é *genderqueer*. Assim uma pessoa não-binária pode achar que não é homem ou mulher. Nesse caso, teria uma ausência de gênero, ou ainda pode achar que é as duas coisas ao mesmo tempo. Isso significa que mesmo tendo o órgão genital de determinado sexo não se reconhece dentro desse gênero.

Essa questão do gênero sexual é bem complexa de se analisar. Cada semana surge algo diferente e cada vez mais distante da verdade bíblica. A cultura tem defendido que cada pessoa tem a liberdade de "escolher" o que "quer ser", independente dos padrões pré-estabelecidos pelas Sagradas Escrituras, ou mesmo pela biologia. Essa questão nos mostra, mais uma vez, que a Bíblia está sempre certa. Leiamos **Jr 17.9 – NAA**:

> "*Enganoso é o coração, mais do que todas as coisas, e desesperadamente corrupto. Quem poderá entendê-lo?*".

Uma pessoa dominada pelos desejos do coração está sujeita a todos os delírios, até os mais inimagináveis.

Evidentemente que isso contradiz a forma de expressão da sexualidade conforme revelada na Bíblia (Lv 18). É também uma negação das leis biológicas que define os sexos masculinos e femininos.

Esses delírios estão ocorrendo com cada vez mais frequência e maior intensidade. Nós, como servos de Cristo, temos que ser um referencial inabalável no que diz respeito ao que é correto diante de Deus.

SINOPSE III

A nova configuração familiar se caracteriza pela normalização do "casamento" entre pessoas do mesmo sexo e da sexualidade não-binária.

IV. PRINCÍPIOS BÍBLICOS PARA UMA FAMÍLIA SÓLIDA

1. O papel dos pais. Os pais têm um papel preponderante na base da formação familiar.

Conforme já tocamos no assunto, é de inteira responsabilidade dos pais a educação e formação espiritual dos filhos. Não podemos terceirizar essa responsabilidade, pois o resultado seria desastroso.

Isso significa dizer que os pais têm a missão de transmitir valores a seus filhos (Dt 6.6-9).

Esse texto de Deuteronômio 6 é clássico para exortar aos pais a respeito dessa responsabilidade. Façamos a leitura de **Dt 6.6-9 – NAA**:

> "*Estas palavras que hoje lhe ordeno estarão no seu coração. Você as inculcará a seus filhos, e delas falará quando estiver sentado em sua casa, andando pelo caminho, ao deitar-se e ao levantar-se. Também deve amarrá-las como sinal na sua mão, e elas lhe serão por frontal entre os olhos. E você as escreverá nos umbrais de sua casa e nas suas portas*".

A educação dos filhos, portanto, deve tomar como princípios os valores ensinados pela Palavra de Deus, a Bíblia (Pv 1.8,9). A crise atual da família é uma crise de valores. Onde há desestruturação familiar, a ausência de valores fortes predomina.

Aqui é importante lembrarmos de uma questão importante: com o advento das mulheres casadas trabalharem fora, cada vez mais as famílias depositam sobre a escola a expectativa de educar seus filhos. Mas ocorre que a responsabilidade da escola não é educar e sim alfabetizar e trabalhar na formação intelectual dos alunos. A responsabilidade da educação, ou seja, de se ensinar os valores morais e as regras de convívio em sociedade é inteiramente dos pais. Quando uma família terceiriza essa responsabilidade, normalmente o resultado é desastroso.

Nesse aspecto, de alguma forma, os pais falharam em transmitir ou incutir na formação dos filhos aquilo que os definiria como verdadeiros cidadãos dos céus. No meio dessa guerra cultural, na qual se procura a desconstrução da identidade cristã, não dá para ser neutro.

Daí a importância de um bom planejamento familiar, pois possibilitaria que a mãe tivesse condições de estar com a(s) criança(s) durante a fase mais importante da sua formação, que se dá até os oito anos de idade, normalmente.

Todos os pais compromissados com a família e a sociedade na qual vivem têm o dever moral de dar a conhecer a seus filhos o que Deus estabeleceu como modelo para a família cristã.

Essa é uma responsabilidade que nos foi delegada pelo próprio Deus, conforme já lemos em Dt 6.

2. O papel da igreja. Alguém já disse que famílias fortes fazem igrejas fortes. Contudo, o inverso também reflete a verdade – igrejas fortes fazem famílias igualmente fortes. Na verdade, a igreja, que é uma extensão familiar bem mais ampla, já que é constituída de várias famílias, é uma entidade terapêutica onde a família pode ser curada.

É importante afirmarmos que, na Igreja, os pais é que são tratados e preparados para poderem cuidar de seus filhos. A igreja não tem condições de dar aos filhos dos cristãos tudo o que eles necessitam, principalmente na área espiritual. Os pais é que precisam atuar nessa área, de forma eficaz. Os pais recebem orientação e fortalecimento na igreja, e acompanham e ensinam seus filhos em casa. Pais bem instruídos e amparados na Igreja são aqueles que têm condições de realizar a tarefa de educar e instruir seus filhos no Caminho do Senhor com maior eficácia.

É missão da igreja também curar uma sociedade doente (1Pe 2.9,10).

A verdadeira cura somente ocorre através da conversão das almas ao Evangelho de Cristo. A obra social é importante, mas precisa vir acompanhada da proclamação do Evangelho.

Por outro lado, uma igreja doente, não acolhedora e distante da sociedade, não está cumprindo a missão para a qual foi chamada. É preciso atenção para isso.

Igreja doente é aquela onde o verdadeiro Evangelho foi deixado de lado, acompanhado pelo esfriamento do amor e da perda da espiritualidade. Quando isso ocorre, é necessário um retorno urgente para os pés do Senhor, com a retomada do ensino da Palavra de Deus e da busca pelo perdão e restauração da comunhão com o Espírito Santo.

Uma família cristã sadia tem na igreja uma forte base espiritual. A igreja faz parte de sua vida. Isso significa que uma família forte faz parte ativamente da igreja. Evidentemente que os filhos devem ser criados nesse contexto em que os valores cristãos são transmitidos.

O termo “forte” usado pelo comentarista se refere à uma família bem estruturada, tanto espiritual quanto socialmente. Famílias assim entendem sua responsabilidade diante de Deus e da Igreja e, por conta disso, desempenham suas funções com alegria e fidelidade.

SINOPSE IV

Os pais e a igreja têm papéis importantes na manutenção dos valores da família.

AUXÍLIO VIDA CRISTÃ

“OS DEVERES DA FAMÍLIA CRISTÃ

Em sua Epístola aos Efésios, Paulo trata dos deveres dos maridos, das esposas e dos filhos (Ef 5.21-33; 6.1-4). Como fundamento para esses deveres, o apóstolo estabelece a regra da sujeição mútua (Ef 5.21). Nem o marido é sem a mulher e nem a mulher é sem o marido (1Co 11.11). No texto bíblico, as mulheres recebem a incumbência de serem submissas aos esposos (Ef 5.22), os maridos são exortados a amar suas mulheres do mesmo modo como Cristo amou a Igreja (Ef 5.25), e os filhos são orientados a obedecer e honrar pai e mãe (Ef 6.1,2). Uma família cristã que observa esses princípios vive em harmonia, e as deliberações são tomadas de comum acordo entre o marido e a mulher, cabendo a decisão final à cabeça do lar (Ef 5.23). Não obstante, as decisões do âmbito do lar têm como pressuposto o amor, e não a arbitrariedade ou autoritarismo” (BAPTISTA, Douglas. **Valores Cristãos:** *Enfrentando as questões morais de nosso tempo.* 1ª Edição. Rio de Janeiro: CPAD, 2018, p.109).

CONCLUSÃO

Chegamos ao final de mais uma lição bíblica. Vimos que a família está sob ataque. Desvios sutis procuram descontruir o projeto da família tradicional. Velhas práticas, como a do adultério, estão sendo "vendidas" para as famílias como normal e, até mesmo, necessário para "turbinar" o relacionamento. Um engodo do Diabo. Nesse contexto de desconstrução familiar, os pais devem, mais do que nunca, firmar e inculcar nos filhos os valores da fé que uma vez foi entregue aos santos.

VOCABULÁRIO

Incutir: Infundir, introduzir, suscitar, inspirar.
Trâmites: Procedimentos para determinado fim; o que conduz a algum ponto.
União estável: Instituto jurídico que estabelece legalmente a convivência entre duas pessoas, tornando essa união similar ao casamento civil.

REVISANDO O CONTEÚDO

1. O que Jesus respondeu aos fariseus, quando consultado a sobre o divórcio?
Quando consultado pelos fariseus sobre a questão do divórcio, Jesus respondeu: "Portanto, o que Deus ajuntou não separe o homem" (Mt 19.6b).

2. O que a família é no contexto social?
No contexto social, a família é a primeira instituição a ser estabelecida (Gn 2.24). Ela é a célula mater da sociedade, ou seja, na base da sociedade está a família.

3. Quais os fundamentos da família cristã?
Monogamia, heterossexualidade e indissolubilidade são fundamentos da família cristã.

4. O que é uma pessoa não-binária?
Uma pessoa "não-binária" é aquela que não se percebe como pertencendo a um único gênero.

5. Qual o papel dos pais?

Os pais têm um papel preponderante na base da formação familiar. Isso significa dizer que os pais têm a missão de transmitir valores a seus filhos (Dt 6.6-9).

SUBSÍDIOS ENSINADOR CRISTÃO

A SUTILEZA DAS IDEOLOGIAS CONTRÁRIAS À FAMÍLIA

A sociedade dos dias atuais tem aderido a padrões morais e éticos que revelam o quanto as famílias têm preferido afastar-se de qualquer orientação religiosa. Possuir uma religião já não é uma necessidade. Muitas famílias não mais praticam – ou decidiram não levar adiante – o legado religioso familiar.

Na visão materialista de alguns pais, criar os filhos a partir dos bons costumes cristãos se tornou prática efêmera. Para alguns, o(a) filho(a) deve ter autonomia para decidir sua orientação sexual, as amizades, a liberdade sexual na adolescência ou seu futuro acadêmico e profissional. Esse tipo de comportamento vem prevalecendo e não por acaso. A construção do costume é resultado da compreensão de valores, sejam estes cristãos ou secularizados. Há famílias que entendem que os valores tradicionais estariam antiquados e não se adequariam à sociedade de hoje. A sociedade, por sua vez, avalia a compreensão do que é ideal para o bem-estar e qualidade de vida da população a partir da política e da educação, só que esse entendimento pode sofrer influências negativas em razão de grupos sociais que tentam impor na sociedade, via política e educação, certos padrões de comportamento com o argumento de que o ser humano deve ser “livre” para ser feliz à sua maneira. O que esses grupos almejam é o apoio da sociedade para que qualquer posicionamento contrário ao deles seja interpretado como preconceito. Para estes, não há “verdade absoluta”. Todavia, a liberdade não pode ser confundida com libertinagem na tentativa de normalizar aquilo que a sociedade, amplamente formada por famílias conservadoras, compreende como pernicioso. Esse é o contexto das ideologias, do “sistema de ideias sustentadas por um grupo social, as quais refletem, racionalizam e defendem os próprios interesses e compromissos institucionais, sejam estes morais, religiosos, políticos ou econômicos” (HOUAISS, 2009).

Muitas ideologias têm surgido, dentre elas a ideologia de gênero, que faz oposição aos valores cristãos. Isso se deve à rejeição de seus proponentes aos ensinamentos da Palavra de Deus, objetivando viver livres de qualquer “obrigação religiosa”. Seus simpatizantes afirmam que a identidade de gênero está associada à

forma como a pessoa se identifica ou como se percebe enquanto indivíduo no que diz respeito à sua orientação sexual. Segundo eles, esse aspecto é construído de forma histórico-cultural e, portanto, não é fruto da sua escolha. Tal argumento contraria o que Deus estabeleceu em Sua Palavra: “Assim Deus criou o ser humano à sua imagem, à imagem de Deus o criou; homem e mulher os criou” (Gn 1.27 – **NAA**). A igreja não pode se furtar de exercer seu papel de defensora dos valores bíblicos, evitando a desestruturação familiar.